



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O mistério de Galeno

Fui ver a exposição *Galeno – O mistério do simples*, na Caixa Cultural, e fiquei inebriado e me lembrei de um verso do Carlos Drummond: “Dos cem prismas de uma joia/quantos há que não presumo”. É uma exposição concisa, que condensa os múltiplos aspectos da vida e da obra do artista: a dimensão da família, a herança da arte popular, a transformação do popular em contemporâneo, a participação em

obras públicas e a criação de camisas para o time de Brazlândia, além de reportagens e fotos publicadas no **Correio Braziliense**. Os objetos que ele incorporou à sua obra não são aleatórios, como ocorre em certas vertentes da arte contemporânea; são sempre objetos com uma intensa carga de história e afetividade. Alguém já disse, maliciosamente, que Galeno reincidia nos materiais, signos e símbolos da infância. Realmente, ele utiliza os mesmos carrinhos, latas, canoas, estilingues, bilros, lamparinas, lartixas, barracos e monumentos, mas para compor um quebra-cabeças de infinitas possibilidades líricas. É um jogo de pura invenção.

Por isso, embora esteja sempre ligado, atavicamente, a determinados objetos afetivos, varia e surpreende. Athos Bulcão dizia que Brasília era um museu a céu aberto e deveria educar, cotidianamente, os brasilienses para cultivar a arte. Tenho dúvidas de que isso aconteça com todos. Contudo, no caso de Galeno, a cidade funcionou mesmo como uma grande escola ao ar livre. Nasceu em Parnaíba, no Piauí, e se mudou para Brasília em 1965, aos oito anos. Com a inquietação de curumim arteiro, paulatinamente, assimilou o espírito da cidade ao vivenciar a arquitetura de Niemeyer, os painéis de Athos Bulcão, as banderlinhas de Volpi e a pintura

de Rubem Valentim, inspirada nos signos do candomblé e da cultura afro-brasileira. Aprendeu a valorizar a sua vida de menino nordestino e a olhar para os objetos, as brincadeiras e as festas sob um prisma modernista. Em vez de jogar a experiência de menino nordestino embaixo do tapete e copiar a última moda de Paris ou de Nova York, ele construiu uma obra marcada pela invenção e pela autenticidade. Por isso, suas obras têm um requinte de arte contemporânea e uma alegria de festa popular brasileira. Brasília foi transpassada pelo parnaíba piauiense; e a memória do parnaíba foi tocada pelo modernismo de Brasília.

A exposição de Galeno deixa a impressão de que ele podia transformar tudo em arte. É uma obra que, cada vez mais, se decantava e se depurava rumo ao mistério do simples. Em entrevista a Nahima Maciel para o **Correio**, Paulo Herkenhoff, o curador da mostra *O mistério do simples* não hesita em classificar a obra de Galeno na mesma categoria de notável em que estão Alfredo Volpi, Rubem Valentim, Hélio Oiticica e Alberto da Veiga Guignard: “Se a gente escrever a história da cor no Brasil, o Galeno é fundamental”. Senti falta de que a exposição tivesse um catálogo no qual Herkenhoff escrevesse isso com todas as letras.

ASA NORTE / Ação integrada das polícias Militar e Civil apreendeu drogas, dinheiro, balanças de precisão, produtos importados e diversos bens ligados à atividade criminosa

Presos por tráfico em hotel

» DAVI CRUZ

Três homens foram presos ontem por suspeita de comandar um ponto de tráfico de drogas em um hotel do Setor Hoteleiro Norte, na região central de Brasília. A ação, realizada pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), desarticulou o esquema criminoso após denúncias apontarem que o local era utilizado para a comercialização de entorpecentes. Durante a operação, os policiais

apreenderam maconha e haxixe, a droga conhecida como “Colômbia”. Além disso, foi encontrado dinheiro em espécie, balanças de precisão, produtos importados e diversos objetos que, segundo a corporação, eram utilizados ou adquiridos com recursos da atividade ilícita. As investigações começaram após informações repassadas ao 6º Batalhão da PMDF sobre a existência de um ponto de venda de drogas funcionando dentro de um hotel da região. Equipes do GTOP



Maconha e haxixe estão entre os entorpecentes apreendidos

26 iniciaram o monitoramento do local e flagraram um dos suspeitos saindo do estabelecimento e colocando um objeto no interior de um veículo.

O automóvel foi abordado nas proximidades da Ponte JK. Durante a revista, os policiais encontraram porções de substâncias semelhantes à maconha e ao

haxixe. Em depoimento, o motorista afirmou ter adquirido os entorpecentes no hotel localizado no Setor Hoteleiro Norte. Com as informações obtidas, equipes do GTOP 26 seguiram para a 5ª Delegacia de Polícia (Asa Norte), onde planejaram, em conjunto com a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), uma operação para averiguar os quartos utilizados pelos suspeitos. Nas investigações, os policiais localizaram diversas porções de drogas, produtos importados, perfumes, relógios, um tablet, um videogame, um cordão de ouro, roupas de marca e outros objetos relacionados, segundo a PMDF, à atividade criminosa. Também foi apreendido um veículo que apresentava forte odor característico de maconha em seu interior. Os três suspeitos foram presos em flagrante pelo crime de tráfico de drogas e encaminhados, juntamente com todo o material apreendido, à 5ª DP, que ficará responsável pela continuidade das investigações.

OPERAÇÃO Polícia mira suspeitos de fraude

A Polícia Civil do DF desarticulou ontem um grupo investigado por fraude eletrônica, lavagem de dinheiro e organização criminosa. A quadrilha causou prejuízo de R\$ 94 mil a uma vítima de 60 anos. Foram cumpridos nove mandados de busca e apreensão, oito deles na Cidade Ocidental, em Goiás, e um no Núcleo Bandeirante. Os alvos da Operação Nexus Pecuniae têm entre 22 e 35 anos. As investigações iniciaram após uma ocorrência, em dezembro passado, envolvendo a vítima de 60 anos que teve sua conta bancária invadida. Os criminosos realizaram transferências eletrônicas fraudulentas, mas a polícia conseguiu reconstruir o caminho do dinheiro subtraído a partir da quebra do sigilo bancário dos investigados e identificou uma estrutura sofisticada de ocultação dos valores obtidos.

O FUTURO MERECE UM FAENGE

As cidades evoluem.
A forma de viver também.

Construir o futuro é ir além dos números.
É criar espaços que unem conforto,
mobilidade, sustentabilidade e valor.

Porque o futuro faz sentido
quando **melhora a vida das pessoas.**

Park Sul, Noroeste e Águas Claras

Studios, 1, 2, 3 e 4 quartos,
coberturas e lojas

VIVA ÁGUAS CLARAS - LANÇAMENTO



FAENGE

EMPREENHIMENTOS

SEU IMÓVEL MERECE SER UM FAENGE



VISITE OS DECORADOS

CENTRAIS DE VENDAS
3020 2000

